

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 10 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Critica maligna

Uma folha de Lisboa censurava ha dias asperamente o facto de ser delatado ao publico, por outro collega d'aquella cidade, um incidente da vida particular de S. Magestade a Rainha viuva, referindo-se minuciosamente os termos d'uma operação financeira que a sr.^a D. Maria Pia mandára effectuar para suas conveniencias particulares.

Tem inteira razão o commentador severo d'aquelle facto, revelador mais uma vez da besbilhotice indigena, e da furia da reportagem, tantas vezes maligna, com que uma certa imprensa procura entreter a avidez do publico mais curioso d'estes promenores das vidas intimas.

S. Magestade a Rainha viuva está, como qualquer particular, no plenissimo direito de fazer a administração dos seus bens proprios como melhor lhe convier podendo d'elles dispôr livremente, sem que a imprensa, que se pretende chamar *o quinto poder do Estado*, tenha que intervir n'esse facto, assolhando-o como cousa de grande importancia e levando até a sua impertinencia ao ponto de escrever insinuações que são desairadas e que exercem uma influencia funesta no animo d'aquelles que estão sempre predispostos á censura e ao doesto quando elles recaiam em pessoas que occupem uma elevada posição social.

E' por este e por outros factos identicos que entre nós a imprensa se tem desvirtuado tanto, convertendo um saceredote respeitavel em simples exercicio de funcções muitas vezes degradantes.

Educa-se muito mal o espirito publico, aquelle que mais facilmente se deixa desvairar, e que é, infelizmente, o da grande maioria, inocula-se na multidão o amor pela besbilhotice e pela baixa intriga, ao mesmo tempo que se falseia a sagrada missão que incumbe á imprensa séria e digna, e que é a de guiar e esclarecer a opinião, defendendo os grandes principios e pugnando briosamente por toda quanto represente um ideal sincero de justiça, de progresso e de liberdade.

Entretanto que muitas vezes se tratam de resto, quando não passam inteiramente desaperecidas, as graves questões que mais interessam á propriedade do paiz, aproveitam-se e exploram-se avidamente estes promenores banaes d'um facto da vida intima que em qualquer particular seriam de todo o ponto indifferentes, mas que referindo-se, como se reformem, a pessoa de tão elevada gerarchia, tem

o condão de estimular a curiosidade doentia de muitos espiritos educados grosseiramente, do mesmo passo que concorrem para malsinar pessoas e instituições no meio d'esta perturbação moral que nos ultimos annos vem acommettendo a sociedade portugueza.

Como symptoma morbida da decadencia que por todos os lados nos assoberba, o facto a que nos vimos referindo entristece-nos devêras, porque nos punge o rebaixamento d'este sacerdocio civilizador que estamos exercendo e porque nos custa ver a dicacidade mais condenável e o prurido de fazer sensação á *outrance* no logar onde devêra apenas soar a voz magestosa da critica que se inspira nos mais nobres principios.

Ordens religiosas

Está-se ventilando muito a questão das ordens religiosas em Portugal, e especialmente para o Ultramar estão ellas sendo insistentemente reclamadas por pessoas do mais elevado bom senso e conhecedoras das nossas provincias de além-mar. Ainda ha pouco o sr. Dantas Baracho se manifestou na camara claramente em favor das instituições monasticas.

O «Economista» tem feito opposição a esta idea. O sr. Augusto d'Araujo enviou ao sr. Carrilho, redactor principal d'aquelle jornal, a carta que em seguida publicamos:

«Meu Carrilho—O teu artigo de hoje faz com que... tu me não possas negar um cantinho no teu jornal, vindo eu, como venho, em defeza do restabelecimento das ordens religiosas em Portugal; nota hem que digo: *em Portugal* e não, como geralmente se pede, *só para as colonias*.

Pego esse restabelecimento em nome da liberdade.

Tambem o pediria em nome da religião, se eu imaginasse que algum ainda se importava com isso, ou que ella era empenho ou santo d'alguma devoção para alguém.

Para quo fallar de cousas que já ninguém conhece?! de que até é ridiculo qualquer occupar-se?!

Ponhamos, pois, de parte a religião, contentemo-nos em appellar para a liberdade, entidade ignota, que todos confundem com a licença mas cujo nome é bom, é bombastico e cuja invocação é de grandioso effeito.

No bom senso tambem é bom fallar; tem alguém a certeza que elle existe? Exista ou não exista, para o caso presente pouco importa; mas façamos tambem a in-

vocação, que igualmente é de effeito e aceitavel.

E ainda outra invocação em nome dos rendimentos do Estado!!!

Encarado debaixo d'este ponto de vista, não o esposas tu?

Pois acredita, pode ser uma grande receita para o Estado.

Em nome da liberdade quero o restabelecimento das ordens religiosas, porque não admitto liberdades relativas, e se o pedreiro-livre, o livre pensador protestante, o judeu, se podem reunir, associar, aggremiar, formar sociedade, como muito bem quizerem, ter regras, ter estatutos, e viver á sombra e sob protecção do Estado, não admitto que se talha esses direitos ao catholico apostolico romano (que se fosse grego, talvez, já o Estado, e tu, não achariam que n'isso não ha ou não haveria perigo).

Que te importa a ti e aos que pensam como tu, os votos ou promessas que elles fazem? Quem será menos prejudicial á sociedade: o egoista do solteirão ou aquelle que faz voto de castidade perpetua ou condicional?

O primeiro enche o mundo de bastardos, ou então de immoralidade; o segundo pode ser que faça o mesmo, mas então não são os votos que o levaram a isso; ficou solteirão, mais nada.

Em vista d'este meu argumento condemna tambem os solteirões, se és capaz.

Como tu não condemnaste o padre, diz-me porque condemnas o frade?

Porque o clero secular é uma instituição coxa, em relação ao frade?

Na Russia ha duas instituições, o *pope*, ao qual é permittido casar, e o *clero negro*, que corresponde ao frade e que tem, como o clero catholico, voto de castidade completo e perpetuo. Lê o que todos dizem dos primeiros e o que igualmente dizem dos segundos.

A vida do padre deve, e tem de ser uma vida de abnegação, (não digo de sacrificios—que sacrificios não faz quem cumpre ou julga cumprir o seu dever;) não pôde, portanto, pensar na parte material da vida; a familia é n'essas condições um tropeço, o angariar os meios de subsistencia, impossivel.

No convento encontra tudo; não tem que pensar no presente, mas no futuro, e pôde d'alma, vida e coração entregar-se ao fim todo divino a que se dedicou.

Porque na agremiação do convento ha ou pôde haver a divisão do trabalho e melhor do que isso, o aproveitamento de todas as aptidões.

Mas vamos ao mais importante! de como se pôde, restabelecendo as ordens religiosas, crear uma boa receita para o Estado.

Permittindo ás ordens religiosas adquirir propriedades, temos augmento para a contribuição do registado, o maximo da contribuição pela quota parte da morte de cada um dos membros da corporação, e mais; no fim de cada vinte annos, uma contribuição de venda completa (com addicções e tudo) como se todas as propriedades da corporação fossem vendidas; ou, se gostas mais, um vigesimo do valor total addicionado á decima, pago annualmente, ou se queres melhor ainda, duas contribuições de decimas e addicções dobrados.

Que te parece? N'estas condições poder-se-ha aceitar o restabelecimento das ordens religiosas em Portugal, dando-lhes o direito de adquirir propriedades?

Este rendimento poderia ser todo applicado ao capitulo 3.º, artigo 18.º do orçamento do ministerio da fazenda.

Agora venha a trépa. Levar não é deshonra, sobretudo quando o que leva é fraco e o que dá é valente; o que fica mal é não ter a coragem das suas opiniões.

Estou convencido que a supressão das ordens religiosas teve em Portugal um fim politico, de grande alcance, innadiavel e indispensavel n'aquelle momento, tal qual é agora de grande conveniencia o restabelecimento d'ellas.

Que governo de cobardes, que até d'um frade tem medo!!!

A lei é igual para todos, quer premeio, quer castigue, diz a lei fundamental do Estado.

Peço a applicação da lei.—Augusto d'Araujo.»

SECÇÃO AGRICOLA

AGRICULTURA E PISCICULTURA

II

Agua corrente.—Os poucos peixes que povoam as aguas correntes provêm da reprodução natural. A criação de peixes nos tanques constitue uma industria particular; a repovoação piscicola dos rios deve ser a obra de todos. E' aqui quo deve infallivelmente adoptar-se o systema de fecundação artificial, porque lançando n'um rio peixes adultos, irão elles cair nas mãos dos pescadores antes de desempenharem o trabalho da reprodução.

Deve tambem attender-se á qualidade, temperatura e leite da agua, com referencia as especies que mais convêm ás aguas correntes. D'essas, as principaes são o salmão, a truta e o barbo.

O salmão que nasce em agua doce e se desenvolve no mar, é o melhor peixe d'esta classe: apresenta a vantagem da quantidade e qualidade. Tem corpulencia e carne muito delicada.

Multiplica-se em grande escala, porque uma femca de peso regular põe mais de vinte e cinco mil ovos. A postura é de novembro a fevereiro.

N'esta época, sae do mar e sobe as correntes até o mais distante que pôde para depositar os ovos entre seixos. Quando ha algumas difficuldades no caminho, como quedas d'agua, presas, etc., convem removel-as por meio de degraus formados com uma serie de colhas de bastante profundidade. Diz-se que este peixe sobe até ao sitio em que fez a postura. A ser isto verdade, pôde tentar-se a reproducção artificial, pela certeza de apanhar grande parte do que se criou.

A truta é o verdadeiro peixe d'agua corrente e n'elle deve fixar-se toda a attenção do piscicultor.

Como o objecto da piscicultura e produzir a maior quantidade possível de peixes, a fecundação artificial dos ovos constitua a base fundamental d'esta exploração.

Procuram-se os ovos nos sitios das posturas naturaes ou artificiaes; n'este caso estão já fecundados e ha apenas o trabalho de lançal-os nosapparelhos de incubação. O mais seguro, porém, e recolher as femeas e o macho e collocal-os em recipientes differentes, na época da postura.

O mais importante na fecundação é conhecer o momento em que os ovos se acham em boa disposição.

Fazer com que uma fema ponha e fecundar a postura, é operação muito simples; o ponto principal é a temperatura. A maneira de effectuar a fecundação resume-se no seguinte: ovos maduros ou perfectos, temperatura conveniente e brevidade na operação. Para a fecundação, basta que os ovos estejam de tres a cinco minutos na agua fecundada pelo macho, agua que serve para a postura de cinco ou seis femeas.

Terminada a fecundação, lavam-se bem os ovos com agua e lançam-se nos apparelhos de incubação.

O essencial aqui é tambem a temperatura da agua, que deve conservar-se n'um grau determinado, conforme as especies.

Nascidos os peixes, devem conservar-se no apparelho incubador até que se lhe feixe a vesicula umbilical; quando ella desaparece, pôde começar a dar-se-lhes alimento e depois deixal-as seguir a seu destino.

A. F.

PEROLAS E DIAMANTES

IDEAL SOMBRIO

N'essa estrada phantastica onde peno em busca d'um olhar sereno e grato, o coração em lagrimas desato, todo este amor a lagrimas condemno.

No entanto essa Visão de rosto ameno, que no seio tristissimo recato, á vida ingloria que crucia e mata nem lança a esmola d'esse olhar sereno.

Ao menos! o que ainda me consola, é ter eu a esperança d'essa esmola, e um pensamento que este fogo acalma:

«que a luminosa flor que me atermenta, quanto mais odio contra mim augmenta, mais o meu nome se lhe infunde n'alma!»

Antonio Fogaga.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 12 o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Poyo, da nobre casa da Loureira.

Está completamente restabelecido o nosso amigo sr. Sousa o Sá, de Amares. Estimamos.

Fez annos no dia 11 a ex.^{ma} sr.^a D. Venancia Soares Rodrigues, distincta senhora d'esta villa; no mesmo dia passou o anniversario da ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz de Faria, estimavel filha do nosso amigo sr. Manoel Henrique de Faria, digno escrivão n'esta comarca.

Continua doente o nosso querido amigo o sr. Miguel Alves Passos, digno escrivão de fazenda em Amares.

No dia 11 fez annos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Gonçalves Braga, filha do nosso presado amigo o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga.

Um grupo de distinctos cavalheiros de Villa Nova de Famalicão, e entre ellas os srs.: Joaquim Fernandes, juiz substituto d'aquella comarca, Daniel dos Santos, administrador do concelho, escrivão Gama e dr. Moreira Pinto, medico do partido, visitaram terça-feira, n'esta villa, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, ex.^{ma} sr. Antonio Candido da Silva Dias, e que alli exercera dignissima e proficientemente identico cargo.

Sabemos que muitos outros cavalheiros d'aquella localidade pretendiam associar-se á sympathica homenagem, o que não poderam realizar por motivos imprevistos.

O nobre magistrado foi da mais extremada amabilidade para com os distinctos hospedes a quem offereceu um opiparo jantar, a que assistiram outros cavalheiros d'esta villa.

Tem estado n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Teixeira, muito interessante e sympathica senhora d'Amores.

CHRONICA

Eleição em Sande

Já foi intimada a mesa que presidia á eleição de Sande para responder ás allegações... dos protestantes. Dizemos que a resposta foi completa e cabal de sorte que o boticario e o padre terião de roer as unhas, até ao proximo triennio!

E lá se vac, por agua abaixo, a administração do legado Barbosa e Brito, que tão cubigado era pelos zelosos auctores do... protesto.

Na botica os frascos devem ter convulsões, o basilicão de meio seculo, deve ter dado salto de corça, e o ex-futuro abbade de S. Miguel de Prado ha de ter dado urros!

Audiencias geraes

Começam no dia 25 do corrente as audiencias geraes d'esta comarca.

São nove as causas que tem de ser julgadas, pela ordem seguinte:

Dia 25 — Manoel da Silva — o Cabada — da freguezia de Soutello — Escrivão sr. Telles, advogado sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Dia 28 — Manoel d'Araujo — o Magote, da freguezia de Prado — Escrivão sr. Guimarães — advogado sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Dia 2 de maio — Alexandre Dias Vieira — o Receira — da freguezia da Lage — Escrivão sr. Guimarães, advogado sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro.

Dia 5 — José Manoel d'Araujo — o Leandro, da freguezia d'Athães — Escrivão sr. Telles, advogado sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Dia 6 — Francisco Corqueira, de S. Paio de Merelim e Domingos Salgado, de Villa Verde, — Escrivão sr. Guimarães, advogado sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro.

Dia 9 — Emilio Bravo e outros, da freguezia do Godinhaços, — Escrivão sr. Feio — advogado sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro.

Dia 15 — D. M. S., de Villa Verde — Escrivão sr. Faria — advogado sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Dia 16 — João da Silva — o Carrigo, e outro, de S. Paio do Pico — Escrivão sr. Telles — advogado sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Dia 17 — Antonia Pereira, da fre-

guezia da Loureira — Escrivão sr. Feio, advogado sr. João Antonio de Sepulveda.

De regresso á patria

De visita a sua estimavel familia segue em viagem, sulcando as aguas do Oceano, em regresso do Brazil á sua terra natal, o sr. Antonio Pereira dos Santos, filho do nosso amigo e muito honrado negociante d'esta villa, sr. Manoel José dos Santos.

Arrancado, na adolescencia, do seu berço natal, onde o embalavam dulcissimos carinhos no intimo aconchego do seu lar, fóra o nosso conterraneo por esses mares em fóra para as longinquas paragens d'America, onde a fortuna, conduzindo-o pela escabroza senda do trabalho, lhe apontava um futuro brilhante.

E assim foi: o sr. Santos, pelos seus aturados esforços e pelo seu trabalho honesto acha-se hoje á frente d'um importante estabelecimento no Rio de Janeiro, onde o seu nome é alli muito considerado.

Avaliamos por isso o justo alvoroço com que é esperado por seus estimaveis paes, e por nós, que nos alegramos tambem vendo regressar á patria, felizes, os que d'aqui partem nas conquistas do futuro.

Seja, pois, bem vindo o nosso conterraneo.

Fallecimento

Falleceu em Soutello a extremosa mãe dos nossos amigos os srs. João da Motta, importante capitalista, durante muitos annos residente nos Estados Unidos do Brazil e Manoel da Motta, proprietario d'aquella freguezia.

A fallecida contava 70 annos e pelas suas qualidades mereceu sempre a estima de quantos a conheciam, sendo por isso muito sentida a sua morte.

Os nossos pesamos.

Enfermo

Acha-se gravemente enfermo, tendo recebido os Sacramentos, o sr. Francisco Antonio da Costa e Brito, antigo escrivão de direito d'esta comarca.

Sentimos e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

CONHECIMENTOS UTEIS

A estatistica diz-nos que ha em França 45 milhões de gallinhas; calculando o valor de cada uma em 2,50 francos (450 reis), representam ellas o valor de 112 500:500 francos, ou mais de 20 mil e oitocentos contos de reis.

Trinta milhões d'essa gallinhas produzem annualmente 100 milhões de frangos, dos quaes morrem 10 milhões, outros 10 são destinados á reproducção, sendo os restantes 80 milhões vendidos, a 1,50 fr. por cabeça, (270 reis cada frango), o que da 120 milhões de francos (22:200 contos de reis).

As gallinhas põem 90 ovos por anno que, vendidos a 5 centimos cada um (9 reis), perfazem o total de francos 148.300:300 (27:000 contos de reis).

Em resumo, as gallinhas representam n'aquelle paiz, em ovos e frangos, o valor de 268 milhões de francos ou 49:000 contos de reis!

A madeira da macieira adquire uma cor preta baça, que não só imita o ébano mas até o excede, principalmente quando elle não é de qualidade superior; a receita é simples:

Misturam-se duas partes de noz de galha preta com quinze de vinho commum e deixam-se em repouso algum tempo n'um sitio abrigado; depois decanta-se e coa-se o liquido para ficar livre de qualquer par-

ticula da galha, e por fim junta-se uma quantidade de agua igual a metade do seu volume.

Em seguida prepara-se do mesmo modo uma dissolução de sulfato de ferro em agua; applica-se, molhando o objecto com a primeira mistura e depois com a segunda. Forma-se d'este modo uma camada de tanato de ferro de cor preta haça de excellente effeito que será tanto mais duradoura quanto mais concentrada estiver a segunda dissolução.

O dr. Montegazza tem feito curiosas experiencias em Pavia com o fim de mostrar a utilidade da cultura das arvores e flores nas quintas e passeios publicos e assegura que ellas são efficazes para absorver os miasmas e emanações pantanosas que brotam da terra, embalsamando o ambiente e melhorando assim as condições hygienicas das localidades onde vegetam.

Essas plantações tornam-se por isso muito recommendaveis, sobretudo os eucalyptos que, em épocas de epidemia, são de incontestavel vantagem. Entre as flores occupam o primeiro logar os jacinthos, heliotropos, etc., que são para os bairros de ar menos puro o que são os eucalyptos para as regiões insalubres da Australia, Argelia, Brazil, etc. O eucalypto possui tambem propriedades febrifugas, e com as suas folhas prepara-se uma infusão proveitosa para combater as febres intermitentes. O dr. Montegazza recommenda ás pessoas que possuem horta ou quintal a plantação de algumas arvores d'esta especie.

O consumo da carne de cavallo tem augmentado consideravelmente em Paris desde 1860, época em que se abriu ao publico o primeiro açougue.

Em 1867 foram abatidos para esse fim 2152 cavallos; 2&21 em 1868; 2&78 em 1869 e em 1870 mais de 30:000. Desde essa época, em que se consumiu grande quantidade de carne de cavallo durante o cerco na guerra franco-prussiana, tem augmentado progressivamente o uso d'aquella carne, como tambem na Belgica, Suissa, Austria e Allemanha.

LAURA—LAURA

Chega a ser crime, sem sp'rança
Que a dama se torne boa,
Mandar vir chapéus de França
Havendo a LAURA, em LISBOA.

Offendem a patria, diz
Um livro de Santa Izaura,
Quando as senhoras gentis
Compram obras em Paris,
Havendo em Lisboa a LAURA.

Laura Almeida, ateliers de modas,—19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—Lisboa.

DESSERT

N'um exame de astronomia:
—Porque tremelugem as estrellas?
—Porque lá em cima faz muito vento!

Calino recebeu um telegramma e exclamou radiante:
—E' admiravel a rapidez do telegrapho!
Acabo de receber este telegramma de Lisboa, e ainda está humida a gomma do sobrescripto!

N'um idillio.
—O' menina! As tuas cartas trazem sempre tantos erros de orthographia!
—Então que queres tu? Escrevo-as sempre ás escuras, com medo da mamã!...

—Meu caro amigo, fazes-me um favor? Acabo de reconhecer com profunda sensaboria que me esqueceu a bolsa em casa. Emprestas-tae duas libras?

—Não te posso emprestar duas libras, mas posso proporcionar-te o meio de as arranjar.

—O' meu amigo, quanto te agradeço!
—Aqui tens meio tostão; mette te no americano e vae huscar a bolsa a casa.

JOÃO VERDE

MALEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
 A venda nas principais livrarias—
 Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS
 ou
O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
 Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Costa Santos, Sobrinho & Diniz
 [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42
 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado. 2\$400

Encadernado em percaline 3\$400

Dourado pela folha. 3\$700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline. 11\$500

Dourados pela folha. 12\$500

Para estas publicações accellam-se assignaturas aos fasciculos semanais—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

- A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réls

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

per

J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cactano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade a Rainha D. Amelia

com auctorisação do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mas} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Anch, de Napoles, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegaram até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as Novidades, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECCÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarga-se dos fornecedores de todos os livros estrangeiros e portuguezos: acceta assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avò

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias literarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam, sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, sua de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenas semanais de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar partes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principais livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.º

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
 Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
 etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte. 1\$800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.